



DIRECTOR  
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

**O SECULO**

DE SANTA  
RITA



por LUIZ FERREIRA - TIO LUIZ

Desenhos de TIO-TONIO

1.º EPISODIO

## Um combate no bosque dos coqueiros

**D**ESVIADO uns cinquenta quilómetros de Popeline-Town, há um denso bosque que, se não inspira horror, provoca, pelo menos, um justificado receio aos audazes que intentam fazer a sua travessia.

Esse bosque, por lapso não incluído nas minuciosas cartas topográficas que o Tio Sam vende na sua loja de bric-à-brac, é refugio predilecto de bandidos vermelhos, azuis, castanhos e da cor do burro quando foge. Nele se instalam após a consumação de qualquer façanha menos digna e depois de consumirem a paciência das venerandas autoridades popeliníferas...

A esse terreno vastíssimo e perigosamente frequentado, chamam o bosque dos Coqueiros. Duas versões correm sobre os motivos que levaram a ser assim designado o bosque. Uma delas, talvez a mais verosímil, afirma o seguinte: Por alturas de 1.500 ou 1.550, mais meio tostão menos meio tostão, era habito realizarem-se grandes bailes elegantes em Popeline, na residência principesca dum magnate que alcançara triliões de dólares a vender comprimidos de carapaus de escabeche. Esses salsifrés requintados (não confundir com requentados) obrigavam a 'stollette' cerimoniosa, desde o sapatinho de polimento a camisa de bofes a deitar os ditos pelo peitinho...

Como nessa altura já tinham sido descobertos os chapéus de côco, invenção de um judeu que vendia tâmaras e essência de benjoim, os convidados do fabricante de carapaus de escabeche concentrados, adornavam sempre as respectivas cabeleiras ou caréas lúsdias com a última revelação chapeleiral. Como nessa época já parecia mal dançar com o chapéu na cabeça, todos os



côcos eram entregues no vestiário a um negro fardamentado, que mostrava os dentes e dava charutos de chocolate... Certa noite (há sempre noites certas para estas coisas...) em que havia valsas a prêmio no tal palacete de escabeche, desencadeou-se um vendaval de respeito. Voaram telhas de Marselha que foram parar a Popeline e as de Popeline foram parar a Zefir...o. Por descuido, pois nesse tempo ainda não se admitia a má fé, o preto encarregado de guardar os côcos dos senhores convidados, abriu a janela do vestiário. Um golpe de vento, irreverente e sarcástico, arrancou os côcos dos cabelos e levou-os... Para onde?!

Diz ainda a lenda que, tomando eles o caminho de barlavento, foram parar ao bosque—ao tal. E que com a velocidade adquirida se sumiram pelo chão abaixo.

Uns anos depois, lindos coqueiros irrompiam, belos e luxuriantes, enfeitando o bosque profusamente. Teriam os côcos dos janotas sido as sementes das elegantes árvores? A lenda e uns resquícios de sabedoria afirmam que sim. Os cétricos, acépticos, e antecépticos opinam pela inversa... O Supremo... Tribunal que se pronuncie!

A outra versão é mais prosaica e menos científica. Diz ela que em redor de 1.400 (um escudo e quarenta centavos) era vulgaríssimo ouvir-se gemidos angustiosos no bosque. Quando tais lamentos se ergulam, aqueles que os escutavam alargavam o passo e monologavam:

—Lá está um a comer do côco...

O estribilho foi pegando, de forma parecida com o do nosso actual *Cozizo*, arranjaram-se-lhe derivados, o côco passou a ser *coqueiro*, dando por fim nome ao bosque embora não explicando o nascimento das supramencionadas árvores coqueiras...

Rodaram os anos numa constante farandola de acontecimentos notáveis e estamos chegados, sem paragem no *Entroncamento*, ao ano de 1932...

Pela estrada que vai de Popeline a Old Gin, vetusta vila do condado de York Prezunt'O, cavalga um mancebo de rosto glabro e olhos de mocho.

Usa o fato de vaqueiro, aquela indumentária que todos



«O Chapeu da D. Emília chega p'ra toda a Família».

(Música da «Traviata»)

Um lenço ao pescoço preserva-o das moscas e as polainas de rija carneira defendem-no das vésperas tonitroantes e... ferroantes. Um «cow-boy» autentico, arrojado, destemido, sem pavor, apesar de não ser Geraldo, porquanto o seu nome, «tout-court», é Ginger-Beer. O cavalicoque em que monta não é, decerto, um «pur sang». Mas é uma estampa, se atendermos aos traços fisionómicos, boa conformação de carnes e, principalmente, ao nervosismo que o obriga a pestanejar forte e sem intermitências.

Para onde irá Ginger-Beer? Devassémos a sua caixa craneana e leiamos nos miolinhos fosfóricos... Constára ao arrojadíssimo (os superlativos nestas aventuras são sempre convenientes) «cow-boy», o mais célebre de todos os heróis dos Pampas, incluindo até o Pamp...lmas, que no bosque dos coqueiros estava oculta uma tribo de peles vermelhas, descendentes, em linha curva, dos Papussos Antropófagos, disposta a assaltar os transeuntes incautos, roubá-los, matá-los e passá-los pelas armas ou... pelas brazas com mólho de limão!

Disposto a averiguar, «in-loco», da veracidade do boato, Ginger-Beer caminhava heroicamente para o perigo. Gistava, porém, um plano maquiavélico, com o qual contava para assinalado exito... Andou, andou e quando supoz, graças ao faro próprio e ao da alimaria, que os peles vermelhas deviam estar á vista de oitavos... de milha, apelou-se e começou estendendo no leito (há quem lhe chame cama) da estrada, largas folhas de papel gomado. Ginger-Beer, cavalgando na valeta para não ficar preso pelas quatro patas do... cavalo á goma do papel, foi estacar mesmo á entrada do bosque.

Silêncio absoluto! Nem plo!...

Inopinadamente, vê irromper, debaixo dos coqueiros mais próximos, uns trinta a quarenta índios, aos pulos, aos pulos, como se estivessem a ensalar a dança de S. Vito. Para lhe deter os primeiros ímpetos, Ginger-Beer, sacou dos coldres uma pistola «Sélvagem» de quatro canos e dois mastros e fê-la falar:

—Pim! Pim! Pim!...

Depois de três piús, a que corresponderam três registos obituários no inimigo, Ginger-Beer começou a bater em retirada, o que é mais humano que bater numa pessoa. Cautelosamente trotou pela valeta. Os peles vermelhas, não prevendo a armadilha em que iam cair, qui-



nós conhecemos dos ecrans da «Ville Lumière», do «Luna Park» e do «Mouraria Salon», «bras dessus», «bras dessous» com o Arco Marquez de Alegrete... Na cabeça, não um côco como os homens da lenda, mas sim um chapéu de aba larga, género:

# Arrelias de Bêbé

POR AUGUSTO DE SANTA RITA



**E**M sua apropriada cadeirinha,  
que, para si,  
foi feita expressamente,  
brinca o Bêbé Tatinha,  
sorridente,  
com o lindo presente  
que lhe deu a Titi:  
um brinquedo já velho,  
que Bêbé  
nunca poupa,  
sujeitando-o a mil tratos de polé.

**E'**  
um lindo coelho  
feito de feltro e trapos,  
mil farrapos  
e estopa.

Há dias não quiz a sopa  
que a mamãzinha lhe trouxe  
e até recusou o doce  
de que ele tanto gostava,  
tão entregue o Bêbé estava  
à brincadeira!

dir-se-ia até que zomba  
da sua situação;  
a cadeirinha é alta  
e a pequenina mão  
não chega ao chão!  
Que raiva, que arrelia!...

A beira  
da cadeira,  
o coelhito  
fá-lo rir galhofeiro;  
nunca teve um bonito tão bonito;  
é tal um coelho verdadeiro!

Entretanto,  
a-pesar  
de ele o fazer rir tanto,  
fá-lo, ás vezes, chorar;  
pois cada vez que salta  
e tomba  
e vai parar ao chão,  
todo se sobressalta;

*Meus meninos  
nós temos que seguir nossos destinos,  
e eis a moral dos versos que-vos dou,  
de sã filosofia.*

*Bêbé tem que aprender a resignar-se  
com a sorte que Deus nos destinou,  
que é cheia de revezes.*

*O remédio é a gente contentar-se  
em chorar e em rir algumas vezes!*

**FIM**

zeram correr sobre ele e triturarem-no ao natural. Incultos mortais! Apanhados pela goma do papel que atapetava a estrada, ali ficaram «peziçados» (se ficassem impedidos de mexer as mãos, dir-se-ia manietados) entregues, sem condições, ao astuto e engenhoso Ginger-Bier.

Este, cantando vitória, prendeu uma mosca ao ouvido direito do cavalinho e fê-lo voar até Popeline. Ao verem chegar o animal, espumante, esgazeadado e arfante, os popelinoses gritaram *una voce*:

—O animalzinho está com a mosca!

Foram verificar e, efectivamente, assim era. Uma varejeira fôra o motor de cem cavalos que impelira, á custa de muita dôr, o pobre bichano. Mataram o bicho (neste caso a mencionada mosca varejeira) e escutaram a narrativa de Ginger-Beer.

Quando o fenomenal «cow-boys» terminou o seu discurso enpolgante, flizaram-se ouvir entusiasmáticas ovações, hipações e hurrações, traduzidas em palmas, hip's e hurrahs!

Organizou-se uma numerosa cavalgada, que se limpou da poeira e... rompeu, estrada fóra, ao encontro dos indios descendentes dos Papussos antropófagos. A entrada do bosque eles lá estavam, na crítica situação em que Ginger-Beer os deixára. Convenientemente algemados, foram arrancados do papel após doloroso trabalho que a muitos fez pensar no sabugo... da linha de oeste!

Foram encarcerados e Ginger-Beer nomeado cidadão honorário de Popeline. O cavalo, dilecto companheiro do «cow-boys» teve várias ofertas de feno e fava, não contando com uma licença de oito dias para comer, sossegadamente, uns filetezinhos de... cavala.

**FIM**

# “FAZ-TUDO” e “NÃO-FAZ-NADA”

POR AUGUSTO DE SANTA-RITA  
DESENHOS DE CASTAÑÉ



«FAZ-TUDO» e «NÃO-FAZ-NADA» eram dois palhaços trapalhões, deveras reinadios. A - pesar - dos seus nomes terem significados opostos, tanto fazia um como o outro. Nenhum deles fazia nada de jeito mas ambos se imaginavam capazes de fazer tudo. Imitavam quanto viam mas tão

desastradamente que era de se morrer a rir vê-los a trabalhar.

«Polidôr», outro artista da mesma companhia de circo, pouco fazia, ao contrário daqueles, mas nêsse pouco que fazia, era prodigioso. Um grande equilibrista, conseguia subir para o tópo dum escadote, colocado sôbre uma série de pequenos bancos sobrepostos, e tocar, admiravelmente, guitarra, mantendo-se, assim, longo tempo, em posição de equilíbrio.

«Faz-Tudo» e «NÃO-FAZ-NADA» ostentando um ar desdenhoso, em face das palmas, da estrondosa ovação com que era premiada, por parte do público, a grande habilidade do seu camarada «Polidôr», mal êste terminou o seu arriscado exercício, dispuzeram-se, após várias momices e cómicos esgares, a reproduzir o aplaudido feito.

Com a mesma escada e os mesmos banquinhos sobrepostos, iniciaram o arriscado exercício. «Faz-Tudo» subiu primeiro, auxiliado pelo «NÃO-FAZ-NADA» que segurava o escadote. Quando, porém, «Faz-Tudo» já lá se encontrava em cima e «NÃO-FAZ-NADA» se dispunha a subir, escusado será dizer que, com o peso de «Faz-Tudo», o escadote tombou, tombaram os bancos e tombou o «Faz-Tudo», o qual, caindo sôbre o «NÃO-FAZ-NADA», fez êste cair também, estrondosamente.

Cheios de nódoas negras, bastante doridos, com os casacos e as calças cheios de farpões, «Faz-Tudo» e «NÃO-FAZ-NADA» puzeram-se a discutir, azedamente, e a atribuir as culpas um ao outro:

- «Você, seu «Faz-Tudo», não se equilibrando, é um desequilibrado!»
- «Desequilibrado é você, seu «NÃO-FAZ-NADA!»
- «Você trepa menos que um macaco!...»
- «Macaca tive eu em subir com você!...»

E outros insultos mais que, entre a geral risota da assistência, terminaram ao bofetão e ao pontapé.



palhões e basofeiros, «Faz-Tudo» e «NÃO-FAZ-NADA»! Que julgam tudo fácil, que de tudo desdenham mas são sempre mal sucedidos quando tentam fazer o mesmo.

Portanto, amigo leitor,  
se qu'reis andar com juízo,  
faça como o Polidôr  
que, sem provocar o riso,  
pouco faz mas a primôr.  
Sem o equilíbrio preciso,  
não há feito de valor!

Para tudo, na existência,  
há leis cuja transgressão,  
dão, como consequência,  
um tremendo trambolhão.

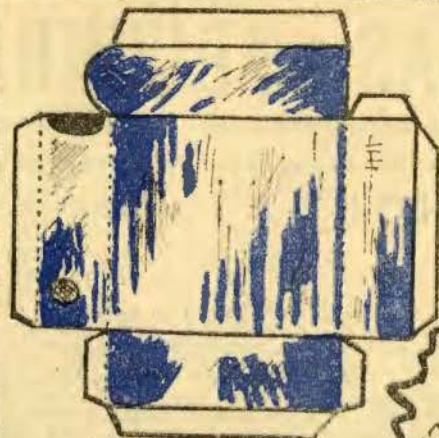
Tudo tem sua ciência  
que é necessário aprender  
à força de paciência,  
de aplicação e de estudo.

Que triste coisa que é ser  
um «NÃO-FAZ-NADA» ou «FAZ-TUDO»!

Meninos, que estais lendo esta história: — há muita gente, nêste mundo, como êstes dois tra-

CONSTRUÇÃO PARA A ARMAR

# OFICINA



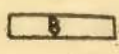
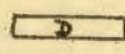
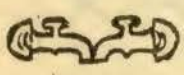
Deposito da água



CHIMINEY



D



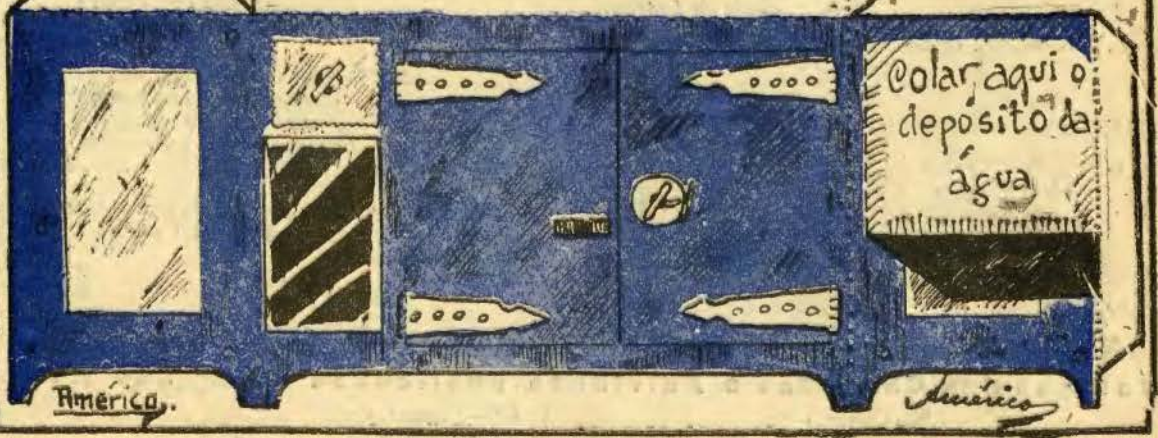
C



B



R



America

America

colar aqui o deposito da água

PO-PO-PO

# 1º CONCURSO de CHARADAS e ADIVINHAS

## QUADRO DE HONRA

VENCEDORES EM TODAS:

Ivo Farrusco, El-Gordo, Sherlock-Holmes, Abelha-Mestra, Zé-Fanfarrão, João B. Campina Junior, J. Zenógllo, Manuela V. Sereno, Diabrete, Zé Delgado, Gullas Pombalense, Wanda Gamba, Mibel, Raul Theo, Justino S. Santos, Ivette Scalabis, Maria Cachucha, Agula Trancosana, Leonamy, Pepita, Zé Meúdo, El-Magrico, Don Relusido, Olho de Lince, Zécalculos, Jose Espanha, Viriato do Zezere, El-Magrito, Armando Saturnino, D. João, Au-quis-cau, M. Etelvina Furtado dos Santos, O Último, Esmeralda, Adelino C. Gonçalves, Zéfiro, Carapau, El-Diabito, Brincalhão, Lagartixa Nervosa, Hadja, El-Magro, Leonel F. Plas, Trepa-Trepa, Nitunleu, Zé Codeas, Isabel Maria, Um da Marmeleta, Nita, Ricardito, Piorra, M. Verde, Zeck-Brita, Heitor de L. Gama, Plm-Pão, Ber-Latino,

El-Rei Gomos V, Rei da Itália, Maria de Lourdes, O Presbitero, Zéca, D. José Caranguejo, Manoel M. Neto, Lita, Sobrinho de Castelo Branco, Jacintinho, Zélebrão, Miss Aranha, Ego, Joaquim J. Gil Judice, Agula Negra, Idílio, Marlete, Campeão, Miliú, Mascote, Bê, Fakir, Renato P. Silva, Jorge Carlos, Kalifa, Doutor Charadista, Tim-Tim, Leão das Selvas, D. Fate, Aprendiz, N. Joyce, Homem-Macaco, Idalina Ribas, Alfredo Barro, Firmino M. Matos, Texas-Jack, Maria Manuela Lopes, João Cidade Junior, Peito de Aço, Heilos, H. Moniz, Vencedor, Milliam, Nela, Manuel Lopes Rodrigues, Perdigota de Entre-Campos, El-Bravo, Cuca e Nico, Um Obidense, Gugu, Anibal Ortiz Martins, Tata, Patachon, Zé Quitolas, Cochicho, Raquel.

Com um erro: — Mario da Cunha F. Gomes Banantz. — Só adivinhou cinco; — Augusto Ribeiro M. Barreto.

«Sobrinhas» e «sobrinhos»:

Estou apavorado!! Foram às centenas as cartas que recebi! Vi-me maluco para as verificar todas. E os resultados? Otimos! Explendidos!! Formidaveis!!! Por este andar teremos muito em breve que fazer um quadro de honra do tamanho de uma página de «O Século»! A classificação das primeiras 5 Séries será feita muito breve.

Como vêem, a todo o momento podem concorrer, pois são contados, para efeito de sorteio, os grupos de 5 séries sucessivas.

Por exemplo: agora são classificados os vencedores da série I a V, depois II a VI e assim por diante. Compreendem? E não deem foguetes pela facilidade do Concurso porque qualquer dia apresento-lhes um problema complicado... e quem veste a camisola amarela é o

Vosso amigo  
TIO TÓNIO

## VI Série

### CHARADAS EM FRASE

- 1.ª — Anda junto da nota este animal africano, 2—1  
Cochicho.
- 2.ª — Trabalha com pena o agricultor, 2—1  
Maria de Lourdes.
- 3.ª — A mancha de cor parece um passaro, 2—2  
Reporter Electrico.

### CHARADAS AUMENTATIVAS

- 4.ª — Tenho raiva a este insecto, 2  
Maria de Lourdes.
- 5.ª — Conhecia este homem nesta terra portuguesa, 2  
El-Gordo.

### CHARADAS COMBINADAS

- |                                 |                                    |
|---------------------------------|------------------------------------|
| 6.ª — + ta = mulher             | 7.ª — + ma = instrumento de guerra |
| — + ta = limite                 | — + ma = pedra preciosa            |
| — + ta = folha                  | — + ma = fruta                     |
| — + ta = época                  | — + ma = dona de casa              |
| Conceito = doce.                | Conceito = Territorio africano     |
| <i>Marmelada</i><br>Zécalculos. | <i>Argelia</i><br>Talpes           |

### ADIVINHAS

- 8.ª — Tenho boca e não sou gente  
E língua sem homem ser,  
Até pele eu posso ter  
Sendo a um animal diferente!  
El-Rei Gomos V.
- 9.ª — Não sou mestre, mas ensino;  
Nem homem, mas falo bem;  
Nem estudante e tenho capa  
Como eles também a tem.  
Não sou também vegetal  
Mas fôlhas eu posso ter!  
Digam-me agora os leitores  
O que posso eu então ser?...  
El-Rei Gomos V.
- 10.ª — Qual é o peixe do mar  
Que tem pés e não é gente?  
Podem isto adivinhar,  
Porque é fácil certamente.  
El-Rei Gomos V.

As soluções destes problemas, que estarão em nosso poder até às 18 horas do dia 8 de Outubro (sábado), devem ser dirigidas a

TIO TÓNIO  
Rua do Século, 43  
L I S B O A

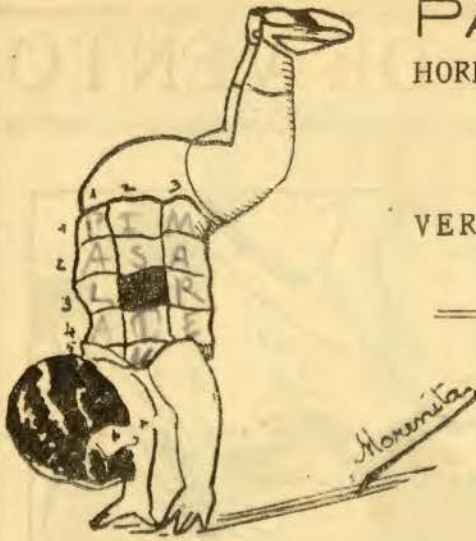
### Solução das Charadas e Adivinhas publicadas no n.º 346 (IV Série)

- |                  |  |
|------------------|--|
| 1.º — Calvário   | 6.º — Caramelo                         |
| 2.º — Camaleão   | 7.º — Porcaria                         |
| 3.º — Sobretudo  | 8.º — Vento                            |
| 4.º — Lima-Limão | 9.º — Pato, mas também não é mal acer- |
| 5.º — Olho-Olhão | tado Macaco.                           |

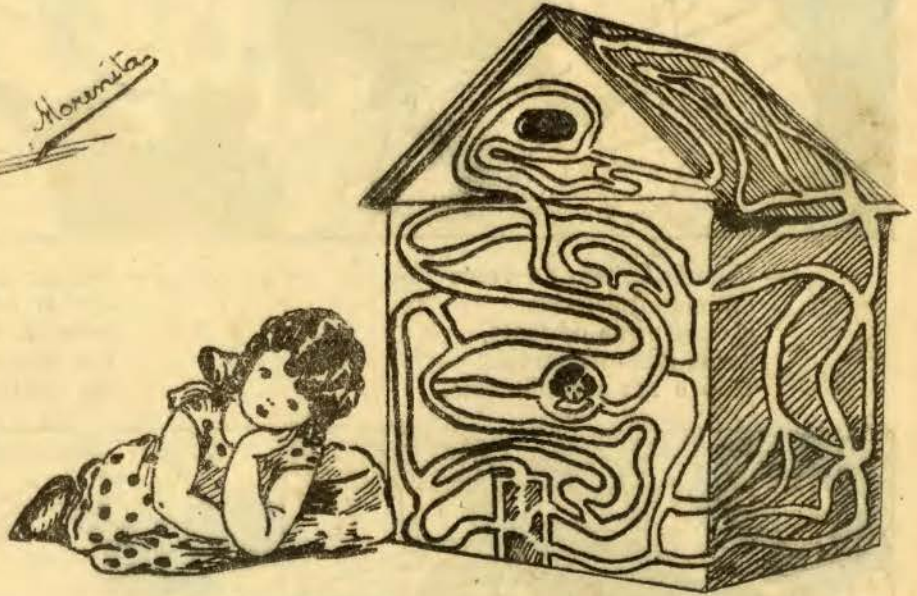
# PALAVRAS CRUZADAS

- HORISONTALMENTE: - 1 - jornal infantil  
 2 - membro de ave  
 3 - consoante e consoante  
 4 - preposição  
 5 - vogal

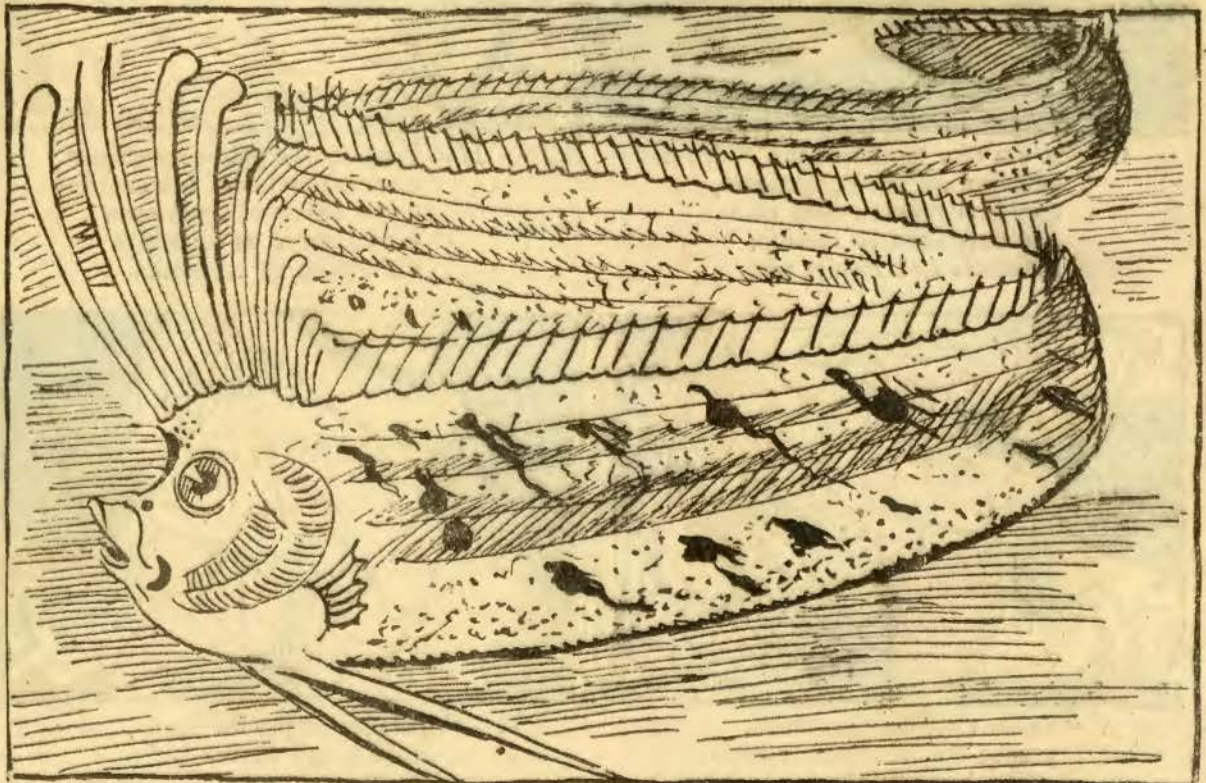
- VERTICALMENTE: - 1 - do boné  
 2 - vogal no plural e pronome pessoal  
 3 - movimento do mar



Lili quer ir a casa  
 buscar a boneca mas  
 não sabe o caminho.  
 Querem ensinar-  
 lho?



## PARA OS MENINOS COLORIREM



O Regalus de Banks. (Regalecus Banksii)

# «MANEL» CABEÇA DE VENTO



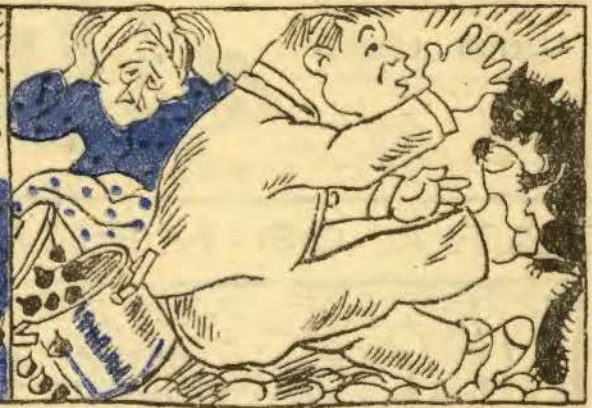
I — «Manel» Cabeça de Vento era muito distraído e desprovido de tento, sendo falho de sentido todo o seu procedimento.



II — Sempre que ia pela rua, com ar pateta, «Manel» pensava, apenas, na lua que nunca pensava nele; oh, que ingratidão a sua!



III — Ia um dia, tão abstracto, entregue ao seu pensamento, que nem reparou num gato que dormitava ao relento, sonhando que via um rato.



IV — Pisando-o, o gato assanhou-se e arranhou-o com tais sanhas que o pateta atrapalhou-se e caiu sôbre as castanhas da velhota da erva-doce.



V — Então esta, em desafrota, pregou-lhe tais «estampilhas» que o homenzinho foi contra uma riquíssima montra, fazendo os vidros em estilhas.



VI — Paga, com língua de palmo, a despeza que fizera, agora reconsidera: — «Se eu fôra prudente e calmo, nada disto acontecerá!»